

NOVA FORMA DE CONDUÇÃO DA PIMENTA-DO-REINO

Luiz Augusto Lopes Serrano

Pesquisador da Embrapa Agrobiologia Tropical
luiz.serrano@embrapa.br

Inorbert de Melo Lima

Pesquisador do Incaper - CRDR Centro Norte
inorbert@incaper.es.gov.br

Várias espécies do gênero *Eucalyptus* são consideradas alelopáticas, pelo menos em potencial, provocando efeito direto e indireto, danoso ou benéfico sobre outro organismo, pela produção de substâncias químicas (aleloquímicos) liberadas no ambiente.

Geralmente o efeito dessas substâncias prejudica a germinação de sementes e/ou o desenvolvimento de outras plantas, podendo ser até da própria espécie. No entanto, diversos trabalhos publicados em periódicos nacionais mostraram que a influência alelopática do eucalipto não ocorre para todas as culturas, havendo aquelas sensíveis e outras não.

Ressalta-se que vários especialistas afirmam que as plantas que não se desenvolvem próximas ao eucalipto são devido a ele ser mais competitivo em água e nutrientes durante a fase de crescimento, e

não pelo efeito alelopático. Deste modo, a utilização do eucalipto como tutor vivo para determinadas culturas deve ser muito bem estudada, principalmente em regiões que apresentam típico período seco.

Por outro lado, a utilização de tutores "mortos" de eucalipto se constituiu numa das principais opções para os produtores de pimenta-do-reino, uma vez que passou a ser restrito o uso de madeiras nativas, fato comum nas décadas anteriores a 2000.

O litoral Norte do Estado do Espírito Santo é a segunda maior região produtora de pimenta-do-reino do Brasil, ficando atrás do Nordeste Paraense e à frente do Sul Baiano (IBGE, 2015). Coincidentemente, temos o Sul Baiano como o maior produtor de eucalipto em tora para papel e celulose, o Sudeste Paraense em quinto e o Litoral Norte Capixaba em sexto. Essa "proximidade" entre os cultivos facilitou a cadeia produtiva da pipericultura.

Condução

Geralmente, a pimenteira-do-reino

é cultivada e conduzida até uma altura aproximada de 2,0 a 2,5 m. Assim, o tutor de eucalipto (madeira tratada) mais utilizado é aquele com 2,5 a 3,0 m de comprimento e com 08 a 10 cm de diâmetro.

Atualmente, sondando o mercado norte capixaba, cada tutor custa em torno de R\$ 10,00, e se considerarmos que são entre 1.600 a 2.250 plantas por hectare, o custo com tutores giraria na faixa de R\$ 20.000,00 por hectare.

A princípio, o custo com tutores para implantação de um pimental sempre foi considerado oneroso, porém, é válido lembrar que os tutores duram muito tempo. Por exemplo, temos o reaproveitamento de tutores de eucalipto tratados após 18 anos de uso, sendo necessária a lavagem do mesmo, desinfestação superficial com calda cúprica e a inversão na hora do plantio.

Após o preparo da área e instalação dos tutores, as mudas de pimenteira-do-reino são plantadas a aproximadamente 20 cm dos tutores, geralmente no lado leste (sol nascente). Durante os primeiros meses, até atingirem o ápice do tu-



tor, as plantas devem ser amarradas com fitilhos para favorecer a adesão das raízes adventícias nos tutores.

Em comparação aos antigos tutores de espécies nativas que possuíam muitas ranhuras, os tutores de eucaliptos, por serem lisos, necessitam de mais amarrios.

A partir do momento em que a planta de pimenteira-do-reino atinge o ápice da estaca seus ramos são direcionados a uma estrutura metálica em forma de oito ou infinito, ficando soltos e pendendo para baixo, minimizando o crescimento na vertical.

Alta rentabilidade atrai produtores

Nos últimos anos a cultura da pimenteira-do-reino vem apresentando altos retornos econômicos aos produtores, fato que vem aumentando a demanda por informações sobre a cultura.

Sabe-se que a pimenteira-do-reino é uma planta de regiões com clima quente e úmido (não tolera geadas), desenvolvendo-se bem em regiões com altitude de

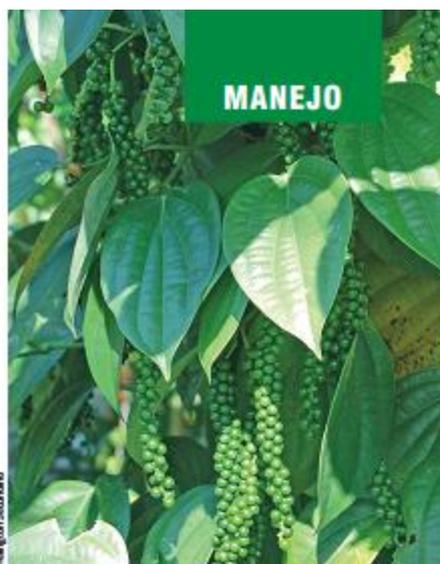
até 500 m, temperaturas médias entre 23 e 28°C, umidade relativa acima de 70%, precipitação em torno de 1.500 mm e brilho solar superior a 2.000 horas anuais.

Regiões com menores quantidades de chuvas podem ser propícias ao cultivo, entretanto, para a obtenção de produções satisfatórias economicamente é indispensável o uso de sistemas de irrigação.

A ocorrência de déficit hídrico durante o período de produção, bem como a ocorrência de sol intenso, ventos quentes e umidade relativa do ar baixa causam baixa polinização, com consequente formação de espigas com frutos falhados ("banguelamento").

Solo

O solo para o cultivo deve ter boa drenagem, pois a pimenteira-do-reino não tolera encharcamento. Para áreas sujeitas a encharcamento devem-se construir camalhões com, no mínimo, 30 cm de altura. Altas produções são obtidas em solos que apresentam textura média (entre 15 e 30% de argila).



Valéria/Sociedade

A cultura da pimenteira-do-reino vem apresentando altos retornos econômicos

Sendo a pimenteira-do-reino uma planta perene, é importante coletar amostras de solos para análises nas camadas superficiais (0 a 20 cm) e subsuperficiais (21 a 40 cm) do terreno, a fim de identificar possíveis limitações químicas. A calagem e/ou gessagem devem ser realiza-



☎ 19 3536.4560 | 19 99918.9522

✉ vendas@jragroplasticos.com.br

🌐 www.jragroplasticos.com.br



Modelo HF6535



Modelo HF6517



Modelo HF5323



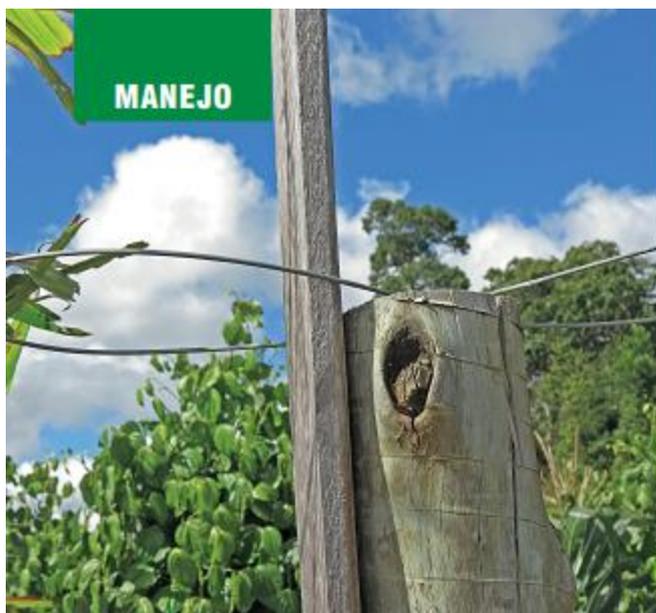
Modelo HF5317

Informações técnicas

Modelo	Comprimento (mm)	Largura (mm)	Allura (mm)	Peso (kg)	Volume (Litros)
HF6535	600	500	350	3,15	79
HF6517	600	500	175	1,88	33
HF5323	500	300	230	1,15	23
HF5317	500	300	175	1,00	16

Estrada Municipal Rio Claro/Ajapi, 8412 km 10, Área Urbana Isolada 1 - CEP 13508-000 - Rio Claro - SP

MANEJO



Detalhe do novo sistema de condução da pimenta-do-reino, com eucalipto



das de acordo com os resultados da análise química do solo.

A aplicação de calcário visa elevar o valor da saturação por bases para 70%, suprir a demanda de Ca e Mg e manter o pH do solo entre 6,0 e 6,5, proporcionando, assim, boa disponibilidade dos nutrientes. A aplicação do gesso visa melhorar o solo em profundidade, com consequente aprofundamento do sistema radicular.

Espaçamento

As variedades 'Bragantina', 'Kottandán' e 'Guajarina' geralmente são cultivadas em espaçamentos maiores por apresentarem maior altura e diâmetro de copa, enquanto as variedades 'Iaçará' e 'Cingapura' são plantadas em espaçamentos menores, em fileiras simples ou duplas.

Em cultivos com fileiras simples, os espaçamentos mais adotados são aqueles que variam entre 2,5 a 3,0 m entre as linhas e 1,5 a 2,0 m entre as plantas, resultando em cerca de 1.600 a 2.250 plantas por hectare.

Adubação

As adubações de plantio e de formação devem ser realizadas de acordo com os resultados das análises química e fisi-

ca do solo. No preparo do solo pré-plantio, recomenda-se a aplicação do calcário dolomítico em área total.

No plantio, recomenda-se adicionar na cova cerca de 10 litros de esterco bovino curtido, os fertilizantes fosfatados (50 a 70 g de P_2O_5) e potássicos (15 a 30 g de K_2O) e uma fonte de micronutrientes (FTE).

No 1º ano pós-plantio, recomenda-se a aplicação de 50 g/planta de N, 15 a 30 g/planta de P_2O_5 e 50 a 100 g/planta de K_2O . No 2º ano pós-plantio recomenda-se a aplicação de 100 g/planta de N, 20 a 60 g/planta de P_2O_5 e 80 a 150 g de K_2O .

Considerando-se o cultivo irrigado, deve-se, no primeiro ano, parcelar as doses de nitrogênio e potássio a cada 30 dias, iniciando a partir do primeiro mês após o plantio. A adubação com fósforo pode ser parcelada em três vezes ao ano.

A adubação de produção para a cultura da pimenta-do-reino inicia-se a partir do 3º ano e é realizada de acordo com os resultados da análise química foliar, feita anualmente. As doses de N variam entre 120 a 200 g/planta; de P_2O_5 entre 50 a 80 g/planta; e de K_2O entre 180 a 250 g/planta.

Os macronutrientes mais absorvidos pela pimenta-do-reino e mais exportados pelos frutos na colheita, em ordem decrescente, são: N, K, Ca, Mg, P e S.

Com relação aos micronutrientes, os mais absorvidos pela pimenta-do-rei-

no, em ordem decrescente, são: Fe, Mn, Zn, B e Cu.

Se a análise de solo indicar baixos teores de micronutrientes, aplicar no solo por planta: 25 g de sulfato de zinco; 10 g de sulfato de cobre; 17 g de ácido bórico; 10 g de sulfato ferroso e 12 g de sulfato manganoso.

Colheita

A maturação completa dos cachos, quando os frutos iniciam o amarelecimento, ocorre geralmente seis meses após a floração, no entanto, tradicionalmente a colheita da pimenta-do-reino é realizada quando os frutos estão completamente desenvolvidos, podendo apresentar casca de colorações verde-claro, amarelo e vermelho.

Recomenda-se colher separadamente os cachos de cada variedade e de cada talhão da propriedade. Após a colheita, a pimenta-do-reino pode ou não ser debulhada em pequenas máquinas (debulhador) sendo, em seguida, colocada para secar ao sol ou em secadores.

A secagem em terreiros demora de três a sete dias, dependendo das condições climáticas do período.

Um pimental com 1.600 plantas por hectare em condições de cultivo intensivo, a pleno sol, irrigado e com adubação balanceada pode produzir anualmente acima de cinco toneladas de pimenta-do-reino seca. *